

“O coração fala ao coração” (Dom Dotti)

A força do testemunho na evangelização

Professor da Itepa Faculdades
Pe. Rogério L. Zanini



Na Faculdade da Itepa, no dia 11 de agosto, ocorreu o lançamento do livro “Coração fala ao coração”, que trata da vida, história e legado do Bispo Dom Orlando Dotti. Um livro em dois volumes que contempla de forma justa a importância deste Bispo para a Igreja de Vacaria, mas também seu significado para a Província de Passo Fundo e, mesmo, em nível estadual e nacional. Dotti é um destes bispos que assumiu profeticamente a recepção do Concílio Vaticano II e buscou fomentar processos de evangelização capazes de responder aos contextos por onde atuou.

A marca de Medellín (1968) e Puebla (1979), com o desencadeamento da aguerrida “opção pelos pobres” e contra a pobreza, produziu um movimento em toda a Igreja latino-americana e caribenha. Segundo os organizadores da obra, foi Dotti quem levou a questão da centralidade dos pobres no anúncio do Evangelho para o cenário da Conferência de Puebla. Esta opção, que atravessa toda a trajetória de Dom Dotti, encontra eco na afirmação contundente do Papa Francisco.

Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. Hoje e sempre, ‘os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho’, e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres (EG 48).

Ao entrar nesta direção, com a preocupação com a vida do outro - e quanto mais frágil, mais prioritária na perspectiva cristã - os cristãos descobrem o mundo como realidade determinante para Deus. “Cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo” (GE 33). O mundo se torna lugar de salvação-santificação, mas está enraizado no pecado, o que revela a grande contradição: cresce constantemente a distância entre pobres e ricos, e se aprofunda a degradação da dignidade humana.

Talvez a grande redescoberta/aggiornamento dos cristãos a partir do processo conciliar tenha sido a compreensão de que a fé está ligada à vida. “Este divórcio entre a fé que professam e o comportamento cotidiano de muitos deve ser contado entre os mais graves erros do nosso tempo” (GS 43). Nas palavras de Dom Dotti: “O desafio maior é o de superar o divórcio entre fé e vida que paralisa a maioria dos cristãos. Somente uma boa formação poderá abrir horizontes e espaços para uma atuação correta dos cristãos no mundo” (*Coração fala ao coração*, v. II, p. 418). Isso implica a Igreja assumir o mundo e, estando em seu seio, não se identificar - ou melhor, não se deixar “comprar” - por ele, mas manter a coerência do Evangelho para ser fermento do Reino em vista da libertação dos pobres e excluídos.

Neste sentido, a importância do lançamento destas obras, é grande, sobretudo pela dimensão do testemunho. A experiência cristã, desde seu nascimento, é uma fé encarnada, vivida no interior dos contextos sócio-históricos e culturais, que se alimenta e se expressa por meio de “testemunhas” e de “textos”. No magistério do Papa Francisco, não somente os textos são eloquentes, mas também os gestos e testemunhos. A espiritualidade cristã conduz a um modo de ser e de estar no mundo. Traduz-se em gestos, opções e modos de viver o cotidiano de forma extraordinária, como foi para os discípulos de Cristo.

Cada vez mais se justifica a necessidade de dar visibilidade aos testemunhos na evangelização. O texto escrito brota como consequência da experiência deste encontro fundante, não podendo ser desligado do testemunho prático e coerente. Ele é uma construção reflexivo-meditativa dessa experiência, trata-se de um testemunho histórico. Retornam com atualidade ímpar as palavras de Paulo VI, que já em 1975 dizia: “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, [...] ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas” (*Evangelii Nuntiandi*, n. 41). Recentemente, o Papa Francisco reforça a importância dos gestos, das atitudes e do uso do remédio da misericórdia na evangelização (EG 47).

Tal inquietação não é nova, o teólogo Aquino Júnior, no artigo “A fé cristã como seguimento de Jesus Cristo” (2013)¹, reflete sobre a crise de fé do nosso tempo e insiste na incoerência entre a fé professada e celebrada e a vida dos batizados. O que se professa/estuda e o que se celebra/vive não é compatível no cotidiano. Isso vale tanto para a vida pessoal quanto para as relações interpessoais e a estruturação da sociedade. Basta olhar para a situação

¹ AQUINO JÚNIOR, F. de. A fé como seguimento de Jesus Cristo. *REB*, v. 73, n. 292, p. 788–815, 2013. Disponível em: <https://revistaeclesisticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/577>. Acesso em: 12 ago. 2025.

concreta de muitas comunidades eclesiais, nas quais os cristãos reproduzem as estruturas de injustiça sem escrúpulos. Como entender a compatibilidade entre catolicismo e injustiça?

Por isso, trazer para o contexto acadêmico pessoas que por sua coerência testemunham os valores do Evangelho é imprescindível para um fazer teológico responsável e profético. O Papa Francisco insiste na necessidade de libertar-se das teologias de gabinete, das sacadas e do academicismo que impedem a formação de pastores com o “cheiro das ovelhas”, distantes dos pobres e dos problemas concretos das comunidades.

Na mesma direção, estes testemunhos ajudam a ampliar a compreensão de santidade, proveniente do “pé da porta”, como diz o Papa Francisco: “Gosto de ver a santidade” no povo paciente de Deus, nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos trabalhadores que trazem o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Esta é muitas vezes a santidade ‘ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus (GE 7).

A fé que age pela caridade santifica o mundo, tornando a criação de Deus mais bela, solidária, fraterna e justa. Significa o compromisso de todos os cristãos de viver sua fé como dom e tarefa. Como lembra o Papa Francisco, o cristianismo é para ser praticado (GE 109). Relacionar santidade com ações concretas, como no testemunho de Dom Dotti, abre um caminho fecundo para superar a concepção e prática de uma espiritualidade intimista e cômoda, sem preocupação com a dor dos outros. A inserção cristã no mundo, além de ser exigência constitutiva da fé cristã - através da encarnação de Jesus -, surge como central para a passagem de uma concepção de espiritualidade de *fuga-mundi* para *amor-mundi*. Estar no mundo sem ser do mundo, como pede Jesus (Jo 17,14), é condição de todos os cristãos.

Escrevendo, na apresentação do livro - desde seus magníficos 95 anos, em poucas linhas, Dotti nos deixa um mandamento/tesouro para a eclesiologia e a própria pesquisa teológica.

Para interpretar, hoje, textos escritos no passado, é preciso contextualizá-los no tempo e no espaço geográfico-social em que foram escritos. A Igreja e a sociedade são dinâmicas e não têm volta. Querer repetir o passado seria um anacronismo imperdoável. Tudo tem seu tempo e lugar. Valem, sim, os grandes princípios, as linhas mestras e os valores indefectíveis das ciências, da pastoral, da teologia e da fé. O próprio fazer teológico está condicionado à leitura e interpretação dos sinais dos tempos. Nada cai do céu pronto. Por isso o leitor saberá interpretar com sabedoria o que se disse e se escreveu ao longo de cinco décadas (Dom Orlando Dotti. PREFÁCIO).

Essa compreensão amadurecida de Dotti tem algo de magnífico, pois contribui para recolocar a Tradição no lugar que lhe cabe na vida da Igreja. Uma primeira dimensão é a da

contextualidade de todo pensamento reflexivo - preocupação constante da eclesiologia-teológica latino-americana. Outra é a recusa em “repetir o passado”, “o sempre foi assim” (Papa Francisco) o que seria um “anacronismo imperdoável”. Por fim, destaca-se a importância de manter “os grandes princípios, as linhas mestras e os valores indefectíveis das ciências, da pastoral, da teologia e da fé”, interpretando-os sempre à luz do evangelho dos “sinais dos tempos”.